

O PORTUGUÊS FALADO NO ESTADO DE SÃO PAULO: DOIS ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAIS

Irenilde Pereira dos Santos

Resumo: Um atlas semântico-lexical contém um conjunto de cartogramas que retratam o léxico em uso numa dada comunidade, denominada ponto. Em geral, busca apresentar frequência e a distribuição de um dado item lexical numa determinada região. Embora logre mostrar vários aspectos da variação diatópica de cunho lexical, o escopo da Geolinguística não se limita à elaboração de cartogramas semântico-lexicais. Os itens lexicais que integram um atlas semântico-lexical fazem parte da atividade linguística produtora de sentidos que se desenvolve entre sujeitos, numa rede de pontos, em relação a um dado tempo histórico. Com base nessas considerações, este trabalho tem os seguintes objetivos: (i) analisar os itens lexicais que sujeitos paulistas utilizam com referência ao mundo/espaço dito real; (ii) investigar como esse mundo/espaço é elaborado e reelaborado por esses sujeitos na interação social. Aos postulados teórico-metodológicos da Geolinguística, este trabalho acrescenta elementos da Semântica Interpretativa (RASTIER, 1987). O corpus é constituído dos itens lexicais que constam das respostas a três questões relacionadas a modalidades de dente, extraídos do Atlas semântico-lexical da Região do Grande ABC, de Cristianini (2007), e do Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba – municípios do Litoral Norte de São Paulo, de Encarnação (2010). Além de uma variação lexical razoavelmente grande, a análise revelou aspectos relacionados à variação diatópica de cunho lexical de duas regiões do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Geolinguística. Léxico. Atlas semântico-lexical.

Abstract: *A semantical-lexical atlas is a set of cartograms that show the lexicon used in a given community, called point. In general, an atlas seeks to present the frequency and the distribution of a particular lexical item in a given region. Although it manages to show several aspects of the diatopic variation of lexical type, the goal of Geolinguistics is not restricted to the elaboration of semantical-lexical cartograms. The lexical items that make part of a semantical-lexical atlas are included in the linguistic activity that produces sens and is developed between subjects in a net of points, in relation to a given historical time. Based on those considerations, this paper has the following goals: (i) to analyse the lexical items that São Paulo subjects use to refer to the world/space considered real; (ii) to investigate how that world/space is elaborated and*

reelaborated by those subjects in the social interaction. Elements of Interpretative Semantics (RASTIER, 1987) are used in connection with the theoretical and metodological postulates of Geolinguistics. The corpus é formed by lexical items that make part of three questions related to “tooth”, taken from the Atlas semântico-lexical da Região do Grande ABC, by Cristianini (2007), and the Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba – municípios do Litoral Norte de São Paulo, by Encarnação (2010). Besides a fairly great lexical variation, the analysis has revealed aspects related to the diatopic variation of lexical kind of two regions of the state of São Paulo.

Keywords: Geolinguistics. Lexical. Semantical-lexical atlas

Introdução

É indubitável a importância do componente semântico-lexical de uma língua na interação social. Isso pode ser creditado ao fato de o léxico constituir o repositório de dados sócio-históricos de que dispõem os integrantes dos grupos que compõem a sociedade, em suas relações intersubjetivas. Dito em outras palavras, os sujeitos, enquanto falantes/ouvintes, recorrem aos dados semântico-lexicais para expressar o mundo/espaço dito real, na interação social. Por essa razão, as pesquisas sobre o componente semântico-lexical têm interessado a estudiosos de várias áreas da Linguística, dentre as quais se destaca aqui a Geolinguística.

Nas várias etapas do saber/fazer geolinguístico, principalmente nas últimas décadas, o enfoque do componente semântico-lexical tem sido marcante. Está presente na elaboração dos primeiros questionários semântico-lexicais; continua nos cartogramas lexicais inseridos nos atlas linguísticos; prossegue nos atlas semântico-lexicais; e tem seu desafio mais recente nas análises sobre os itens lexicais que integram os atlas linguísticos e atlas semântico-lexicais (CRISTIANINI, 2007, 2012; SANTOS, 2005, 2006 a, 2006 b, 2009, 2011 a, 2011 b, 2012).

Este trabalho retoma a última etapa. Na verdade, amplia uma perspectiva de estudo do componente semântico-lexical já anunciada anteriormente, qual seja, a de demonstrar que os itens lexicais “que constam dos estudos geolinguísticos e atlas linguísticos são parte integrante da atividade linguística produtora de sentidos, que se desenvolve em relação a um dado tempo histórico e no seio de uma comunidade linguística localizada num determinado espaço. (SANTOS, 2009, p. 314).

Tem os seguintes objetivos: (i) analisar a designação que os sujeitos, enquanto falantes/ouvintes de uma dada localidade, atribuem ao mundo/espço dito real; (ii) investigar como esse mundo/espço é elaborado e reelaborado por esses sujeitos na interação social.

O *corpus* é constituído dos itens lexicais registrados nas respostas dos sujeitos a três questões relacionadas a tipos de dente, extraídos do *Atlas semântico-lexical da Região do Grande ABC*, de Cristianini (2007), e do *Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba – municípios do Litoral Norte de São Paulo*, de Encarnação (2010).

Variação lexical e Geolinguística

No Brasil, ao longo das últimas décadas, foi produzido um número relativamente grande de atlas semântico-lexicais e atlas linguísticos que enfocam o componente semântico-lexical. Essa produção tem mostrado avanços expressivos para o tratamento dos dados semântico-lexicais. Citam-se aqui três desses avanços. Um deles consiste na inserção de tabelas nos atlas, com especial destaque para aquelas que retratam as variáveis de gênero e faixa etária. Outro, não menos significativo, reporta-se à inclusão de comentários do autor, da transcrição da fala dos sujeitos e de um banco de dados. Este último têm possibilitado um terceiro avanço que pode ser visto na produção de estudos geolinguísticos, artigos e capítulos de livro que têm buscado se aprofundar no estudo de um dado item lexical ou vários itens lexicais. Sobressaem-se por não se aterem ao retrato da frequência e da distribuição de um fenômeno num dado espaço em suas análises e à elaboração de cartogramas.

Estes último avanço é particularmente importante, uma vez que:

Embora o binômio quantificação/cartografia de dados seja relevante, uma vez que constitui tarefa urgente a descrição do Português do Brasil, há outros elementos a serem considerados. Os dados semântico-lexicais se inserem na atividade discursiva intersubjetiva, em outras palavras, eles fazem parte da atividade linguística de sujeitos em interlocução (SANTOS, 2011 b, p. 2).

Em geral, nos atlas semântico-lexicais, os sujeitos se utilizam de mais de um item lexical como resposta a uma determinada questão do questionário semântico-lexical, doravante denominado QSL. Trata-se da chamada variação lexical. Por conseguinte, é possível afirmar que a

ocorrência de diferentes itens lexicais como resposta a uma dada questão do QSL “resulta da elaboração e reelaboração que os sujeitos em interlocução fazem da realidade, em outras palavras, de como analisam o contexto sócio-histórico nas relações intersubjetivas.” (SANTOS, 2011 b).

Uma maneira de se examinar o item lexical que se insere na resposta a uma dada questão consiste em investigar seu semema, o qual contém os semas ¹ que o definem. Desse modo, pode-se dizer que, na língua, o semema de um item lexical é constituído de semas inerentes, caracterizados como aqueles que “provêm do sistema funcional da língua” (RASTIER, 1987, p. 44).

Considerando que esses semas remetem a “qualidades de um objeto não linguístico pertencente ao mundo referencial real ou imaginário” (RASTIER, 1987, p. 19), o chamado mundo/espço dito real, tornam possível a inclusão de um dado item lexical num determinado domínio. Este último é definido como um grupo de taxemas que, por sua vez, são classes mínimas de sememas. (RASTIER, 1987, p. 274 e 276).

Na passagem da língua para o discurso, é possível observar que alguns semas sofrem alterações. Pottier (1987, p. 60) ressalta que o semema é um fato de língua que, ao ser atualizado no discurso, reduz-se ou amplia-se. Dessa forma, no discurso, alguns semas podem não ser realizados, outros podem permanecer ocultos e outros, por fim, oriundos do contexto, podem ser incorporados.

Assim, aos semas inerentes, próprios de um determinado domínio, acrescentam-se outros tipos de semas relacionados com outro(s) domínio(s), que se caracterizam como aferentes, pois “advêm de outros tipos de codificações: normas socializadas...” (RASTIER, 1987, p. 44). A atualização é possível por causa das virtualidades que caracterizam um determinado semema.

¹ Traço pertinente semântico. Define-se nas relações entre os sememas, tanto na dimensão paradigmática como na sintagmática. (RASTIER, 1987, p. 29).

Método e procedimentos

No presente trabalho, o *corpus* é constituído dos itens lexicais registrados nas respostas dos sujeitos em atlas semântico-lexicais. Dado o interesse de focalizar a fala paulista, optou-se por dois estudos que enfocam duas diferentes regiões do Estado de São Paulo. O primeiro chama-se *Atlas semântico-lexical da Região do Grande ABC*, doravante denominado ASL_ABC, de Cristianini, e descreve a norma semântico-lexical da região do Grande ABC paulista, formada por sete municípios – Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. O segundo trabalho denomina-se *Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba – municípios do Litoral Norte de São Paulo*, doravante apenas ASL_LN, e descreve a norma semântico-lexical dos quatro municípios indicados acima.

A seguir, dentre os vários temas itens lexicais que podem ser dados como resposta, selecionaram-se aqueles referentes a dente. Diante disso, optou-se por questões em cujas respostas os sujeitos teriam de se reportar a modalidades de dente. Para tanto, extraíram-se as questões abaixo que constam do questionário ² semântico-lexical utilizado pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 29) ³:

“ _____ Esses dois dentes pontudos? *Apontar.*”

“ _____ os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?”

“ _____ esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos _____ (Cf. item anterior)? *Apontar.*”

Após a seleção das questões, elaboraram-se tabelas com os itens lexicais e as frequências correspondentes, nas duas regiões, apontados pelas autoras, a que se convencionou chamar tabelas

² Na Geolinguística, o questionário constitui o instrumento utilizado para a coleta de dados. Há vários tipos de questionário, selecionados de acordo com o componente linguístico que se quer examinar – questionário fonético-fonológico, semântico-lexical e outros.

³ Segundo o Comitê Nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 29), respostas possíveis dos sujeitos às questões acima são, respectivamente: *dentes caninos/presas, dentes do siso/dentes do juízo e dentes molares/dente queiro.*

resumitivas. Em seguida, fizeram-se observações a respeito dos dados constantes das tabelas. Esse primeiro momento da análise constituiu a etapa quantitativa.

Sucedeu-se um segundo momento, cognominado etapa qualitativa, em que o foco recaiu sobre a constituição semêmica dos itens lexicais.

Análise dos dados

Etapa quantitativa

Essa primeira etapa ou primeiro momento da análise dos dados teve como ponto de partida a observação da ordenação das frequências e da distribuição dos itens lexicais nos dois espaços. Foram justamente estas últimas, ordenação e distribuição, dispostas nas tabelas resumitivas, que permitiram o arrolamento de aspectos de cunho quantitativo. Na tabela resumitiva apresentada a seguir, é possível perceber os índices que conduzem a interpretações sobre os aspectos de cunho quantitativo mencionados acima.

TABELA RESUMITIVA DOS ITENS LEXICAIS QUE OCORRERAM NAS
RESPOSTAS DOS SUJEITOS À QUESTÃO

“ ____ ESSES DOIS DENTES PONTUDOS? APONTAR.”

Item lexical	TRABALHOS			
	ASL_ABC		ASL_LN	
	Classificação por frequência - %			
presa	1)	36,11	3)	18,75
dente canino	2)	30,56		
ponte	3)	2,78		
inciso	4)	2,78		
dente do juízo	4)	2,78		
dente de vampiro	4)	2,78		
dente de leite	4)	2,78		
canino			2)	25,00
dente			4)	12,50
dente da frente			5)	6,25
vampiro			5)	6,25
O	3)	19,44	1)	31,25

Como se pode observar, os sujeitos utilizam os seguintes itens lexicais nas respostas à questão acima: *presa, dente canino, ponte, incisivo, dente do juízo, dente de vampiro, dente de leite, canino, dente, dente da frente e vampiro*.

À primeira vista, tem-se a impressão de que os sujeitos da Região do Grande ABC fazem uso de um número maior de itens lexicais do que os do Litoral Norte. Isso advém do fato de que, enquanto no ASL_ABC, os sujeitos usam sete itens lexicais, quais sejam: *presa, dente canino, ponte, incisivo, dente do juízo, dente de vampiro e dente de leite*; no ASL_LN, os sujeitos utilizam cinco, a saber: *presa, canino, dente, dente da frente e vampiro*.

Esses números, entretanto, não indicam que os itens lexicais sejam exclusivos de uma das duas regiões. Cumpre notar que o item lexical *presa* aparece em ambos os trabalhos. No ASL_ABC, ele se situa na primeira posição, com 36,11% de frequência, ao passo que, no ASL_LN, ele ocupa a terceira posição, com 18,75% de frequência. Cumpre destacar, ainda, que, no ASL_ABC, ocorre *dente canino*, enquanto no ASL_LN, apenas *canino*. O mesmo sucede com o item lexical *dente de vampiro*, encontrado no ASL_ABC, cuja forma mais próxima no ASL_LN é *vampiro*.

Contudo, o que chama a atenção é o número elevado de abstenções, sobretudo em uma das regiões – o Litoral Norte. Com 31,25% de frequência, elas ocupam a primeira posição. No ASL_ABC, as abstenções correspondem à terceira posição quanto à frequência, com um índice de 19,44%.

Alguns elementos semelhantes podem ser vistos no exame da próxima questão a ser analisada, qual seja “____ os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?”, conforme pode ser verificado na tabela apresentada a seguir.

TABELA RESUMITIVA DOS ITENS LEXICAIS QUE OCORRERAM NAS
RESPOSTAS DOS SUJEITOS À QUESTÃO
“_____ OS ÚLTIMOS DENTES, QUE NASCEM DEPOIS DE TODOS OS OUTROS, EM
GERAL QUANDO A PESSOA JÁ É ADULTA?”

Item lexical	TRABALHOS			
	ASL_ABC		ASL_LN	
	Classificação por frequência - %			
dente do juízo	1)	52,78		
dente do siso	2)	27,78		
dente de leite	3)	5,56		
dente normal	4)	2,78		
dente queiro	4)	2,78		
panela	4)	2,78		
siso			1)	31,25
presa			2)	25,00
juízo			3)	6,25
dente			3)	6,25
traseira			3)	6,25
O	3)	5,56	2)	25,00

Como se pode observar, em ambas as regiões, os sujeitos utilizam os seguintes itens lexicais nas respostas à questão acima: *dente do juízo*, *dente do siso*, *dente de leite*, *dente normal*, *dente queiro*, *panela*, *siso*, *presa*, *juízo*, *dente* e *traseira*.

Também aqui, tem-se a impressão de que os sujeitos da Região do Grande ABC fazem uso de um número ligeiramente maior de itens lexicais do que os do Litoral Norte. No ASL_ABC, os sujeitos usam seis itens lexicais, quais sejam: *dente do juízo*, *dente do siso*, *dente de leite*, *dente normal*, *dente queiro* e *panela*, ao passo que, no ASL_LN, eles utilizam cinco, a saber: *siso*, *presa*, *juízo*, *dente* e *traseira*. Vale observar que os itens lexicais que acabam de ser apontados não são de uso exclusivo de uma das duas regiões. Assim, o item lexical *dente do juízo* que, no ASL_ABC, ocupa a primeira posição, com 52,78% de frequência; no ASL_LN, aparece apenas como *juízo*, e ocupa a terceira posição, com 6,25% de frequência, junto a *dente* e *traseira*. Caso semelhante

ocorre com o item lexical *dente do siso* que, no ASL_ABC, aparece na segunda posição, com 27,78% de frequência; e, no ASL_LN, sob a forma *siso* ocupa a primeira posição com 31,25% de frequência.

Aqui, chama igualmente a atenção o número elevado de abstenções no ASL_LN. Embora seja menos alto que o da questão anterior, ocupa a segunda posição, com um índice de 25,00%, ao lado do item lexical *presa*.

Na terceira questão, algumas situações se repetem, como se pode observar na tabela apresentada a seguir.

TABELA RESUMITIVA DOS ITENS LEXICAIS QUE OCORRERAM NAS RESPOSTAS
DOS SUJEITOS À QUESTÃO
“ _____ ESSES DENTES GRANDES NO FUNDO DA BOCA, VIZINHOS DOS _____ (CF.
ITEM ANTERIOR)?” APONTAR

Item lexical	TRABALHOS			
	ASL_ABC		ASL_LN	
	Classificação por frequência - %			
panela	2)	8,33		
molar	3)	5,56	2)	18,75
dente de trás	4)	2,78		
dente do fundo	4)	2,78		
dente do juízo	4)	2,78		
dente de leite	4)	2,78		
pilão	4)	2,78		
pré-molar	4)	2,78		
siso			3)	6,25
presa			3)	6,25
dente			3)	6,25
O	1)	69,44	1)	62,50

Nos dois trabalhos, os sujeitos fazem emprego de onze itens lexicais: *panela, molar, dente de trás, dente do fundo, dente do juízo, dente de leite, pilão, pré-molar, siso, presa e dente*.

À primeira vista parece haver uma grande diversidade de usos, principalmente se for considerado o número de itens lexicais utilizados em uma das duas regiões – o ABC. No AL_ABC, os sujeitos usam nove itens lexicais: *panela, molar, dente de trás, dente do fundo, dente do juízo, dente de leite, pilão e pré-molar*. Esse número é elevado, levando-se em conta que os sujeitos do ASL_LN empregam apenas *siso, presa e dente*.

Aqui, entretanto, o que chama a atenção não é a variedade de itens lexicais, mas o número elevado de abstenções. Em ambos os trabalhos, elas ocupam a primeira posição com índices muito próximos: 69,44%, no AL_ABC, e 62,50%, no ASL_LN.

Etapa qualitativa

Conquanto seja importante investigar a frequência e a distribuição dos itens lexicais que se inserem nas respostas dos sujeitos, uma vez que fornecem subsídios para o estabelecimento de uma norma do ponto de vista diatópico, não logram colocar em foco a atividade discursiva subjacente às relações intersubjetivas. Por conseguinte, às tabelas resumitivas, que apontam a ordenação dos índices numéricos aliados à distribuição dos itens lexicais nos dois espaços, segue-se uma análise de caráter qualitativo. Esta última começa pelo exame dos sememas que compõem os itens lexicais que constam das respostas dos sujeitos às três questões.

Os itens lexicais que se inserem nas respostas às três questões se inscrevem no domínio *corpo humano*, entre os taxemas relacionados a *cabeça*. A diferença entre os itens lexicais correspondentes a cada uma das três questões reside na combinatória semêmica particular a cada um.

Para o exame dos semas que integram a combinatória semêmica dos vários itens lexicais, recorreu-se aos dicionários gerais de língua portuguesa de Houaiss e Villar (2007) e de Caldas Aulete e Valente (s.d.); ao *Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa* de Cunha (2010); ao compêndio de odontologia de Della Serra e Ferreira (1981) e ao *Dicionário de odontologia legal* de Moreira e Freitas (1999).

Assim, nos itens lexicais que constam das respostas dos sujeitos à primeira questão, é possível destacar os semas⁴ abaixo, ditos inerentes:

- fica na parte lateral da arcada dental dos mamíferos, situado entre o incisivo lateral e o pré-molar;
- é longo, cuja cúspide apresenta uma coroa proeminente;
- é fortemente enraizado;
- é mais comprido que os demais;
- é pontiagudo;
- é perfurante, que permite rasgar os alimentos, dilacerando-os.

Ao lado dos semas acima, figuram outros que podem ser considerados aferentes. É o que ocorre, por exemplo, no item lexical *presa* que tem a frequência mais elevada no ASL_ABC e ocupa a terceira posição no ASL_LN. Em Houaiss e Villar (2007), esse item lexical, datado de 1789, designa o “dente canino ou incisivo modificado, maior que os demais, presente em mamíferos como o javali, o elefante e a morsa.” Ainda segundo Houaiss e Villar (2007) reporta-se a “dente modificado presente em algumas espécies de serpentes, geralmente maior que os demais e com um sulco ou canal, usado para inoculação de veneno.” Portanto, na atividade discursiva intersubjetiva, no item lexical *presa*, destaca-se o sema “presente em algumas espécies de serpentes, geralmente maior que os demais”. Na verdade, o sema aferente – correlação com o reino animal – institui-se no processo de ampliação dos semas inerentes “é longo, cuja cúspide apresenta uma coroa proeminente” e “é mais comprido que os demais”, e incorporação do sema que se inscreve em - “presente em algumas espécies de serpentes, geralmente maior que os demais”.

O mesmo pode ser observado com relação aos itens lexicais dados *dente canino* e *dente de vampiro*.

No item lexical *dente canino*, verifica-se que *canino* vem do latim *caninus* = de cão (CUNHA, 2010, p. 149). De acordo com Della Serra e Ferreira (1981, p. 2), os dentes caninos são

⁴ No presente trabalho, optou-se pelo uso de frases ou fragmentos de frases para denominar os semas. Essa opção foi tomada com base na proposta exposta por Pottier, apresentada por Rastier (POTTIER, apud RASTIER, 1987, p. 36).– “le sème doit se dire avec autant de mots de la langue naturelle qu’il faut pour bien mettre en relief le trait distinctif relatif à l’ensemble considéré [...] (1980 a, p. 26).”

“muito semelhantes aos homólogos dos cães, destinam-se a perfurar ou despedaçar os alimentos”. Novamente aqui, na atividade discursiva intersubjetiva, no item lexical *dente canino*, destaca-se o sema “muito semelhantes aos homólogos dos cães”. Aqui, assinala-se novamente a presença do sema aferente – correlação com o reino animal – que se institui no processo de ampliação do sema inerente “é perfurante, que permite rasgar os alimentos, dilacerando-os” e do sema “muito semelhantes aos homólogos dos cães”.

No item lexical *dente de vampiro*, destaca-se *vampiro*. Segundo Houaiss e Villar (2007), na rubrica mastozoologia (1815), *vampiro* designa “morcegos filostomídeos, hematófagos [...] dotados de incisivos superiores grandes e de bordas cortantes, usados para fazer pequenos cortes no corpo de aves e mamíferos, por onde flui o sangue que será lambido”. Da mesma forma que em *presa* e *dente canino*, aqui, na atividade discursiva intersubjetiva, no item lexical *dente de vampiro*, destaca-se o sema “é perfurante, que permite rasgar os alimentos, dilacerando-os”. Na realidade, o sema aferente – correlação com o reino animal – se institui no processo de ampliação do sema inerente “é perfurante, que permite rasgar os alimentos, dilacerando-os”, com o sema em destaque em “morcegos filostomídeos, hematófagos dotados de incisivos superiores grandes e de bordas cortantes, usados para fazer pequenos cortes no corpo de aves e mamíferos, por onde flui o sangue que será lambido”.

Com relação ao exame dos itens lexicais que se inserem nas respostas dos sujeitos à segunda questão, é possível depreender os semas inerentes listados a seguir:

- terceiro molar;
- surge em geral entre os 17 e 21 anos de idade.

Ao lado dos semas apontados, figuram outros que podem ser apontados como aferentes. É o que ocorre, por exemplo, no item lexical *dente do juízo* que tem a frequência mais elevada no ASL_ABC e ocupa a terceira posição no ASL_LN.

Em Houaiss e Villar (2007), esse item lexical, remete a “cada um dos terceiros dentes molares que surgem geralmente entre os 17 e os 21 anos de idade”. Portanto, na atividade discursiva intersubjetiva, no item lexical *dente do juízo*, destaca-se o sema “quando a pessoa já é adulta, isto é, tem juízo”. Na verdade, o sema aferente se institui no processo de ampliação do

sema inerente “[dentes que] surgem geralmente entre os 17 e os 21 anos de idade”, bem como do sema em destaque “O juízo que se supõe que o indivíduo adquire na idade adulta”.

O mesmo pode ser observado com relação aos itens lexicais dados *dente do siso* e *dente queiro*.

O item lexical *dente do siso* é semelhante a *dente do juízo*. De acordo com Houaiss e Villar (2007), *siso* vem do “latim *sénsus,us* 'sentido', pelo arc. *seso*, que teria sofrido metáfora”. Os autores acrescentam que “Carolina Michaelis explica a evolução por influência de *juízo* e JM levanta ainda a hipótese de se tratar de regra do adj. arc. *sesudo*; f.hist. 1301 *sisoo*, sXIV *ssysso*”.

No item lexical *dente queiro*, segundo Houaiss e Villar (2007), *queiro* é um diacronismo, equivalente a *dente do siso* e *queixeiro*. O último viria de *queixo* + *-eiro*, com síncope (HOUAISS; VILLAR, 2007). Novamente aqui, na atividade discursiva intersubjetiva, no item lexical *dente queiro*, destaca-se o sema presente em “queixo”, que é amplificado.

Examinando-se os itens lexicais que se inserem nas respostas dos sujeitos à terceira questão, é possível depreender os semas inerentes elencados abaixo:

- apresenta em sua coroa três a cinco cúspides;
- serve principalmente para triturar e moer os alimentos;
- determina a chave de oclusão dentária, uma vez que é o primeiro dente a erupcionar na arcada dentária.

Ao lado dos semas acima, figuram outros que podem ser apontados como aferentes. É o que ocorre, por exemplo, com os itens lexicais *panela* e *pilão*.

Panela é usado tão-somente no ASL_ABC, ocupando a segunda posição com 8,33%. *Panela* indica o “recipiente quase sempre redondo, largo e de altura variável, dotado de alças ou cabo, usado na cocção de alimentos” (HOUAISS; VILLAR, 2007). Entretanto, neste caso, na atividade discursiva intersubjetiva, salienta-se o sema de “forma redonda” o qual, de inerente passa a aferente e se inscreve no semema de *dente molar*.

O mesmo ocorre com *pilão*. Para Caldas Aulete e Valente (s.d.), *pilão* designa “qualquer ferramenta usada para bater, triturar, amassar e moer”. Também aqui, na atividade discursiva intersubjetiva, salienta-se o sema de “usada para bater, triturar, amassar e moer”, o qual, de inerente passa a aferente e se inclui no semema de *dente molar*.

À guisa de conclusão

O presente trabalho analisou os itens lexicais que apareceram nas respostas de sujeitos a três questões referentes a modalidades de dente, extraídos de dois atlas semântico-lexicais – o *Atlas semântico-lexical da Região do Grande ABC*, de Cristianini (2007), e o *Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba – municípios do Litoral Norte de São Paulo*, de Encarnação (2010).

A análise teve por objetivo analisar os itens lexicais que sujeitos paulistas, enquanto falantes/ouvintes de uma dada localidade, numa determinado tempo histórico, utilizam com referência ao mundo/espço dito real e, ao mesmo tempo, investigar como esse mundo/espço é elaborado e reelaborado por esses sujeitos na interação social.

A análise teve dois momentos. O primeiro partiu do levantamento da frequência e da distribuição dos itens lexicais que apareceram nas respostas às questões, a partir do exame das tabelas elaboradas pelas autoras dos dois trabalhos. Essa etapa inicial conduziu à elaboração de tabelas resumitivas, em que se sintetizaram a ordenação das frequências e a distribuição dos itens lexicais nos dois espaços. Este primeiro momento mostrou que há uma variação semântico-lexical relativamente significativa nas três questões, nas duas regiões.

Nos dois trabalhos, nas respostas às três questões, houve uma diversidade de usos. Além dos itens lexicais utilizados em apenas uma das regiões, chamou a atenção o índice elevado de abstenções, principalmente na terceira questão.

Embora esses elementos sejam relevantes para a descrição da norma semântico-lexical do Estado de São Paulo, eles não destacam os sentidos dos itens lexicais que os sujeitos paulistas, das duas regiões, enquanto falantes/ouvintes, empregam com referência ao mundo/espço dito real na interação. Isso fez com que o trabalho passasse a um segundo momento, que consistiu no exame do(s) semema do(s) item (itens) lexical (ais) de acordo com Rastier (1987). Esse segundo momento mostrou que os itens lexicais que se inscrevem nas respostas se inserem no domínio “corpo humano” e se incluem entre os taxemas referentes a cabeça. Mostrou também que os itens lexicais são constituídos de sememas, em que se juntam semas inerentes com aferentes. Aqueles têm um caráter definitório, ao passo que estes são oriundos da interação social e revelam usos consagrados no âmbito diatópico.

Não foi propósito da análise examinar exaustivamente o aspecto semântico-lexical de cada item lexical em particular. Na verdade, a análise buscou revelar alguns traços semânticos que caracterizam a combinatória de semas, com vistas ao enfoque dos itens lexicais que constam dos atlas linguísticos. Como já observado anteriormente por Santos (2011 a; 2011 b), os itens lexicais que integram os atlas semântico-lexicais compõem a atividade linguística produtora de sentidos, que se desenvolve em relação a um dado tempo histórico e no interior de uma comunidade linguística localizada num determinado espaço.

Referências bibliográficas

CALDAS AULETE, F.J.; VALENTE, A.L. dos S. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete**. Edição brasileira original: Amílcar de Garcia. Lexikon Editora Digital, [s.d.].

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB **Atlas Linguístico do Brasil**. Questionários. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2001.

CRISTIANINI, A.C. **Atlas semântico-lexical da Região do Grande ABC**. 2007. 741 fl. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

____ Sociogeolinguística: uma abordagem para o estudo do léxico. In: SANTOS, I.P. dos; CRISTIANINI, A.C. **Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises**. São Paulo: Paulistana, 2012.

CUNHA, A.G. da **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DELLA SERRA, O.; FERREIRA, F.V. **Anatomia dental**. 3. ed. São Paulo: Artes médicas, 1981.

ENCARNAÇÃO, M.R.T. da **Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba – municípios do Litoral Norte de São Paulo**. 3 vol. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 1 CD ROM.

MOREIRA, R.P.; FREITAS, A.Z.V.M. de **Dicionário de odontologia legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

POTTIER, B. **Théorie et analyse en linguistique**. Paris: Hachette, 1987.

RASTIER, F. **Sémantique interpretative**. Paris: Presses Universitaires de France, 1987.

SANTOS, I. P. dos Sociogeolinguística e interação face a face: um diálogo possível. In: SANTOS, I.P. dos; CRISTIANINI, A.C. **Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises**. São Paulo: Paulistana, 2012.

____ Memória coletiva, Geolinguística e relações textuais-discursivas. In: SANTOS, J. B. C. dos. **Sujeito e subjetividade: discursividades contemporâneas**. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 337-347.

____ Geolinguística, Análise do Discurso e Semântica Interpretativa: diálogo possível. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA: Gênero e Memória, IV, São Paulo, 2011. **Anais...** v. 1. CD Rom – São Paulo: Terracota, 2011b. p. 529-545.

____ A variação lexical em atlas linguísticos paulistas: considerações em torno de “chuva”. In: SILEL. Uberlândia, 2011 a. **Anais...** CD-Rom. Uberlândia: UFU, 2011a. v. 2.

____ Análise do aspecto semântico-lexical em cinco atlas linguísticos brasileiros. In: CUNHA, C. S. (Org.). **Estudos geo-sociolinguísticos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2006. p. 83-97.

____ Memória e geolinguística: o questionário semântico-lexical. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA, 10º, Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2006. **Anais...** 2006.

____ Proposta de análise das designações de estrela cadente em atlas linguísticos brasileiros. In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 27, Guarapuava, 2005. **CD-Rom - Trabalhos do CELLIP**, 2005.